



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Celina retoma projeto para o Buriti, interrompido com a Operação Dracon

No primeiro mandato de deputada federal, Celina Leão (PP-DF) soube conquistar espaço. Aproximou-se do poder; trabalhou pela eleição do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL); tornou-se coordenadora da bancada feminina de deputadas e uma aliada do chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira. Mergulhou no Centrão. O ingresso no PP ocorreu seis meses antes da eleição de 2018 e se revelou uma boa aposta política. No mandato, Celina fez amizade com a ex do presidente Jair Bolsonaro, Ana Cristina Bolsonaro, e até abriu espaço no gabinete com um cargo comissionado para a mãe do filho 04, Jair Renan. A boa relação com Ibaneis começou na campanha de 2018. Ele ajudou na eleição de federal da ex-presidente da Câmara Legislativa e, depois de eleitos, ainda a presenteou com a Secretaria de Esporte, por onde Celina passou e manteve uma pessoa de confiança dela, a atual titular da pasta, Giselle Ferreira. Foi Celina quem turbinou Ibaneis a anunciar o primeiro acordo com Damares Alves como candidata ao Senado, excluindo Flávia Arruda (PL). Era um blefe. Nos últimos anos, Celina conseguiu retomar a trajetória que vinha construindo para chegar ao Palácio do Buriti, interrompido com a Operação Dracon. Antes do escândalo, que ficou conhecido como UTIGate, ela rumava para uma candidatura de governadora. Essa, com certeza, continua a ser sua meta. E uma vitória de Ibaneis em outubro fará Celina andar várias casas nesse jogo político para 2026.



Ed Alves/CB/D.A. Press

## Crise no PP

O ex-deputado Rogério Rosso disse à coluna que existe um acordo claro com o PP. O empresário Fernando Marques, dono da União Química, entrou no partido para ser candidato ao Senado, e Rogério Rosso, à Câmara dos Deputados. Se algo falhar, eles não vão concorrer a nenhum cargo nestas eleições. Ocorre que já está dando errado, porque a presidente do PP-DF, Celina Leão, é a vice na chapa de Ibaneis. Não há espaço para outra candidatura majoritária para o PP nesse acordo.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



## Vice no PDT

O ex-presidente da Câmara Legislativa Joe Valle (PDT) era o vice-governador dos sonhos da chapa de Reguffe (União) ao governo. Joe chegou a ser convidado por Reguffe a entrar também no União Brasil. Joe até toparia ser vice, mas pelo PDT. Agora, com a candidatura da senadora Leila Barros (PDT) ao governo, Joe Valle deve ser o vice na chapa puro-sangue pedetista.

ED ALVES/CB/D.A. Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



## Ibaneis X Reguffe

Uma pesquisa do RealTime Big Data, divulgada ontem pela Record, indica que, se as eleições fossem hoje, haveria um segundo turno entre o governador Ibaneis Rocha (MDB) e o senador José Antônio Reguffe (União). Ibaneis lidera com 35% dos votos, seguido por Reguffe, com 21%, e Leandro Grass (PV), com 8%. A senadora Leila Barros (PDT) tem 5%; Izalci Lucas (PSDB), 3%; Rafael Parente (PSB), 2%; e Keka Bagno (PSol), 1%. Brancos e nulos foram 13%, e os que não sabiam ou não responderam, 11%.



## À QUEIMA-ROUPA CLÁUDIO ABRANTES DEPUTADO DISTRITAL (PSD)

Reprodução/Facebook



**“Minha decisão é seguir com o governador Ibaneis Rocha. Temos certeza de que a capital, assim como apostou nele em 2018, saberá reconhecer o trabalho que ele fez por Brasília”**

## Como fica seu partido, o PSD, nesse jogo de xadrez eleitoral?

O xadrez eleitoral faz parte do processo democrático, uma vez que são muitas as legendas, cada qual com sua ideologia, com seus representantes e, também, com seu público. Dessa forma, vejo que o PSD fica muito bem representado e tem prestígio no pleito deste ano. A aliança anunciada na semana passada — entre o governador Ibaneis Rocha, a deputada Celina Leão, o ex-governador José Roberto Arruda e a deputada Flávia Arruda — garante um cenário de coalizão, com expectativa de bons resultados. Muitas peças ainda estão sendo posicionadas no tabuleiro, mas, de toda forma, vale lembrar que o PSD sempre esteve presente e já vinha compondo esse grupo, que traz muita experiência, estabilidade, solidez e juventude. Então, vejo nesse jogo uma composição coerente com as diretrizes do partido.

## Acha que o partido foi preterido na chapa encabeçada pelo governador Ibaneis Rocha?

Não, de forma alguma. Fazemos parte de um grupo vencedor, que tem trabalhado muito por Brasília, e a população tem colhido os frutos de todos os esforços empreendidos na nossa capital. Durante a pandemia, por exemplo, quando muitos tiraram o time de campo, essa parceria foi intensa. Defendo que todo o grupo vence quando o líder sabe o que quer e sabe transmitir quais são as metas aos apoiadores e parceiros. Então, o PSD-DF se movimentou bem e vem se reconstruindo de forma heroica. E, como eu disse, ainda há movimentos a serem definidos.

## O que você defende? Estar com Ibaneis ou outro projeto?

Minha ligação com o governador Ibaneis Rocha nasceu quando a candidatura dele era, praticamente, apenas uma ideia, com 0,3% das intenções de voto. Ocorre, no entanto, que Ibaneis não é um homem de deixar ideias nem ideais morrerem. E, com muita garra, ele conseguiu mostrar à população quem ele era e o que ele queria trazer para o DF. E trouxe. Então, posso falar por mim. E minha decisão é seguir com o governador Ibaneis Rocha. Temos certeza de que a capital, assim como apostou nele em 2018, saberá reconhecer o trabalho que ele fez por Brasília.

## Policiais civis estão chateados porque a paridade com a Polícia Federal não saiu. É difícil voltar nas bases em campanha e defender o governo?

(Essa é) uma proposta de campanha do governador Ibaneis Rocha que nunca foi abandonada por ele, pela qual eu também lutei e sigo lutando com todas as minhas forças. Fui eu quem levou essa discussão até o governador. Também fui até a Câmara dos Deputados, ao Senado e encontrei apoio em ambas as casas legislativas. E o governador Ibaneis Rocha teve um papel muito importante, pois ele encaminhou a proposta de paridade à União duas vezes. Uma, inclusive, contemplando as demais forças de segurança. No entanto, a União não deu o respaldo esperado, não entendeu que a proposta devia prosperar. Minha visão é de que a PCDF (Polícia Civil do Distrito Federal) tem dois pais, que são o GDF e a União. Fato é que, no fim das contas, mesmo com os devidos alinhamentos políticos feitos — e isso já aconteceu antes —, as coisas não andam, porque a gestão do Fundo Constitucional (do Distrito Federal) não é plena. Então, ou essa gestão passa para o GDF, para que ele possa até mesmo discutir a questão de vencimentos ou subsídios, como é o caso da PCDF, ou continuaremos fadados a esse problema tão antigo.

## Mas houve avanços?

A paridade ainda não veio, mas, como o próprio governador declara, eu fui o articulador de todas as vitórias que os policiais civis tiveram no atual mandato, como a criação do Serviço Voluntário Remunerado, auxílio-uniforme, auxílio-alimentação, plano de saúde com condições diferenciadas. E nossa parceria com as forças de segurança, de modo geral, permanece firme. Destaco os números expressivos que obtivemos na recomposição dos quadros, e seguimos nessa direção.

## Na disputa presidencial, você vai de Lula ou Bolsonaro?

Por reconhecer nele a maturidade que a cadeira maior do Executivo Nacional requer, com experiências no Legislativo e no Executivo, e de ser um político que acompanha de perto o Brasil ao longo de décadas de atuação, vou de Ciro.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

**VARIOLA DOS MACACOS /** Enquanto a OMS elevou o status da enfermidade para uma infecção de “preocupação global”, Distrito Federal acumula 16 casos. Infectologista defende mais ações informativas quanto aos cuidados voltadas à população

# Doença requer isolamento total

» ANA ISABEL MANSUR

Com o reconhecimento da varíola dos macacos como emergência global pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Distrito Federal acendeu o alerta de combate a mais um vírus, o monkeypox. Ontem, o total de casos subiu para 16. Na avaliação do infectologista André Bon, há necessidade de aperfeiçoar a comunicação quanto aos cuidados que os brasileiros devem adotar contra a doença. “Precisamos melhorar a divulgação (de informações) sobre os sintomas e sobre quem deve procurar atendimento”, recomenda o médico.

A mudança de status da propagação da doença pela OMS coloca a varíola dos macacos em um patamar de evento extraordinário, que apresenta riscos internacionais e, portanto, requer resposta global coordenada. Além disso, a divulgação funciona, principalmente, como um apelo para a atração de recursos e de atenção para combater o surto.

André Bon destaca que o anúncio da organização não “altera substancialmente as ações de saúde”, mas o conhecimento acerca dos perigos da doença provocada pelo monkeypox

é essencial. “Não passam a existir grandes diferenças em nossa conduta (médica). Os profissionais de saúde já estavam em alerta, e existem protocolos definidos pela vigilância (epidemiológica), com critérios necessários para a notificação dos pacientes e a coleta de material para diagnóstico”, completa o infectologista do Hospital Brasília.

A principal aposta da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) para lidar com a situação se concentra na análise de amostras na própria capital do país. Atualmente, os materiais coletados são enviados para o laboratório da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Há 16 casos confirmados da varíola dos macacos no DF; outros 40 estão sob investigação da pasta.

Até o momento, o grupo de pacientes diagnosticados é composto por homens com idades entre 20 e 39 anos. Os 16 que tiveram quadro de infecção confirmado moram em 10 regiões administrativas: Águas Claras, Ceilândia, Itapoã, Núcleo Bandeirante, Park Way, Plano Piloto, Samambaia, São Sebastião, Sudoeste/Octogonal e Vicente Pires. “Os casos são monitorados pela equipe de

## Atenção!

### Principais sintomas

- Dor de cabeça;
- Dor nas costas;
- Fraqueza intensa;
- Febre acima de 38,5°C;
- Dores musculares e no corpo;
- Linfonodos inchados (caroços na pele);
- Lesões de pele, que também podem afetar genitais e reto.

### Quando procurar atendimento médico?

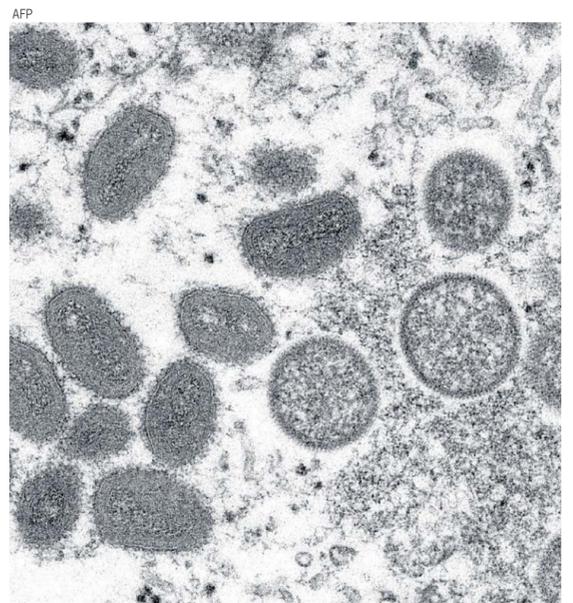
Qualquer pessoa com lesões de pele como manchas e bolhas d’água, com ou sem pus, deve procurar atendimento. Um dos principais fatores de risco para a infecção é a relação sexual casual. Devem buscar unidades de saúde, principalmente: indivíduos com parcei-

ros ou parceiras sexuais ocasionais que tenham tido contato com casos confirmados ou suspeitos, além de pessoas que viajaram para locais com prevalência de diagnósticos.

### Quem pode se contaminar?

Qualquer pessoa. A doença é transmissível por superfícies contaminadas, por contato direto com lesões de pacientes, com fluidos corporais ou gotículas respiratórias e por proximidade, sem uso de máscara, com indivíduos infectados, ainda que não apresentem feridas. O período médio para que uma pessoa curada deixe de transmitir a doença é de três a quatro semanas após a cicatrização completa das lesões na pele.

Fontes: Infectologista André Bon e Ministério da Saúde



Vírus é transmissível pelo contato com pessoas ou superfícies

Vigilância Epidemiológica”, informou a SES-DF, em nota.

Do total de infecções, quatro tiveram confirmação ontem, mas o primeiro caso na capital federal foi registrado em 3 de julho.

A previsão da SES-DF é de que o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) comece a fazer testes em agosto. A capacidade inicial será de até 96 amostras analisadas por semana. “Para

isso, foram adquiridos reagentes específicos, que ainda precisam ser entregues. Após a chegada, o Lacen vai iniciar os primeiros ensaios técnicos, para adequar os protocolos e orientações da

OMS. A expectativa é de que os resultados dos exames sejam entregues em até 48 horas. Atualmente, o laboratório da UFRJ leva, em média, 15 dias para liberar o resultado”, concluiu a pasta.